
EDUCAÇÃO FÍSICA

RENAN ACERBI LONGO

**INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA PRÁTICA DE ATIVIDADES
ESPORTIVAS INICIAIS**



Rio Claro
2015

RENAN ACERBI LONGO

INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA DE
ATIVIDADES ESPORTIVAS INICIAIS

Orientador: Prof. Dr. Afonso Antonio Machado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de
Rio Claro, para obtenção do grau de licenciado
em Educação Física.

Rio Claro

2015

796.01 Longo, Renan Acerbi
L856i Influência das aulas de educação física na prática de
atividades esportivas iniciais / Renan Acerbi Longo. - Rio
Claro, 2015
47 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro
Orientador: Afonso Antônio Machado

1. Esportes – Aspectos psicológicos. 2. Adesão do esporte.
3. Crianças. 4. Abandono do esporte. 5. Escola. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para meu processo de formação e que estiveram presentes durante esse processo de escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeiramente gostaria de agradecer o LEPESPE, e especialmente ao Ivan Tertuliano, que me ajudou sempre com muita atenção e dedicação para o desenvolvimento do meu trabalho. Agradeço minha namorada por estar presente e me apoiar em todas etapas da minha vida. Meu agradecimento final é para meu orientador, amigo e professor Afonso Antonio Machado, que foi fundamental para minha formação acadêmica, sendo um exemplo de aprendizagem, ensinamento e dedicação.

RESUMO

A prática de atividades esportivas ocupa um espaço cada vez maior na vida das pessoas, em especial crianças e jovens. Levando-se em consideração que essa prática é de suma importância, principalmente na infância, onde os hábitos adquiridos influenciarão na vida adulta, este trabalho tem o objetivo de investigar o papel das aulas de Educação Física Escolar na adesão de crianças à prática de alguma atividade esportiva. Estas são um processo dinâmico, e para realiza-lo é necessário planejamento, fazendo com que a prática seja uma atividade prazerosa. Assim, um ponto importante a se destacar é a motivação, a qual depende de fatores extrínsecos e intrínsecos. Outro fator que pode interferir nas práticas esportivas é a influência dos pais sobre as crianças. Nesse âmbito, o contato com o esporte pode ser usado para o ganho da aprovação dos pais e não pela satisfação própria, sendo essa uma maneira de se conseguir aproximação de pais distantes. Um ponto que merece destaque é a educação física escolar, pois esta introduz e integra a criança a cultura corporal/movimento. Frequentemente primeiro contato da criança com o esporte acontece na escola, levando-nos a premissa de que os professores de educação física na escola são responsáveis pela motivação esportiva do aluno, e destacamos que na escola os fatores motivacionais são muito dependentes das aspirações dos alunos para que um determinado elemento motivacional possa surtir efeito. O técnico e/ou profissional de educação física fora do ambiente escolar também influenciam a criança, pois estes podem proporcionar o prazer pelo esporte, sendo um conhecedor de estratégias motivacionais. Um aspecto motivacional importante é a amizade, visto que crianças utilizam a prática esportiva para fazer novas amizades e encontrar seus amigos. Além disso, alguns fatores extrínsecos podem influenciar a prática, entre eles: vencer, exercitar-se, brincar, socialização, competição, diversão, etc. O abandono pode ser ocasionado por vários motivos, como a especialização precoce, a participação em competições muito específicas para as quais a criança ainda não está preparada. Além disso, outros fatores podem ser destacados, como dedicação de grande número de horas semanais, preocupação com o resultado, metas não atingidas, etc. Conclui-se assim, que essa temática é ampla e com essa revisão, podemos verificar os principais fatores para que uma criança de continuidade a suas práticas esportivas.

Palavras Chave: Atividades Esportivas, Crianças, Abandono do Esporte, Escola

ABSTRACT

The sports activities occupy a growing space in people's lives, especially children and youth. Taking into consideration that this practice is of paramount importance, especially in childhood, where the acquired habits influence in adulthood, this work aims to investigate the role of physical education classes in adherence of children to the practice of some activity sports. These are a dynamic process, and to realize it is necessary planning, making the practice is a pleasurable activity. Thus, an important point to note is the motivation, which depends on extrinsic and intrinsic factors. Another factor that may interfere in the sporting practices is the influence of parents on children. In this context, the contact sports can be used to gain the approval of parents and not for self-gratification, this being a way to get closer to distant parents. A point worth mentioning is the physical education, as this introduces and integrates the child's body / movement culture. Often child's first contact with the sport happens at school, leading us to the assumption that the physical education teachers at the school are responsible for the athletic student motivation, and we emphasize that the school motivational factors are very dependent on students' aspirations for that a particular motivational element can take effect. The technical and / or professional outside of school physical education also influence the child, as these can provide pleasure for the sport, being a connoisseur of motivational strategies. An important motivational aspect is friendship, as children use sports activities to make new friends and find your friends. In addition, some extrinsic factors can influence the practice, such as: win, work out, play, socializing, competition, fun, etc. The drop can be caused by various reasons, such as early specialization, participation in very specific competitions for which the child is not yet ready. In addition, other factors can be highlighted, such as dedication of a large number of hours per week, worry about the outcome, not hit targets, etc. The conclusion is thus that this theme is broad, with this review, we can see the main factors for a continuation of their child to sports practice.

Key Words: Sports Activities, Children, Abandonment of Sports, College

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	8
2.1 Objetivo geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos.....	8
3. JUSTIFICATIVA.....	9
4. METODOLOGIA.....	10
5. REVISAO DA LITERATURA.....	11
5.1 Iniciação Esportiva, o que é?	11
5.2 Fases da iniciação esportiva	12
5.3 Especialização esportiva precoce	18
5.4 Influência das aulas de Educação Física na motivação e adesão de práticas esportivas.....	23
5.5 Fatores Extrínsecos que levam à criança a participar de uma modalidade esportiva	27
5.6 Fatores Intrínsecos que levam à criança a participar de uma modalidade esportiva	31
5.7 Abandono no Esporte	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
7. REFERENCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

A prática de atividades esportivas se torna cada vez mais crescente, desta forma, o esporte acaba por ocupar um espaço cada vez maior na vida das pessoas, especialmente das crianças e dos jovens.

Sabe-se que a prática de atividades esportivas quando abordadas através um planejamento bem elaborado e, além disso, pautado no processo de desenvolvimento humano do sujeito pode gerar inúmeros benefícios aos participantes. Além disso, entende-se que o princípio básico para uma prática de exercícios rotineira na vida adulta, se constitui a partir da aderência e gosto enquanto criança.

Considerando essa relação é preciso tomar conhecimento do período de iniciação esportiva, suas perspectivas metodológicas de ensino-aprendizagem, seus benefícios e malefícios, através de condutas dos profissionais e pessoas ligadas ao processo.

Visto essas considerações investigou-se a influência das aulas de Educação Física na pratica de atividades esportivas iniciais e as principais causas, que são responsáveis pela aderência e participação de crianças no processo ensino-aprendizagem de esportes. A luz da literatura, esse processo de aderência pode ser dividido em duas esferas motivacionais. Os fatores intrínsecos, que partem da motivação do próprio indivíduo ou os fatores de ordem extrínseca que norteiam os fatores externos e sociais do sujeito atribuindo a esse sujeito motivação para a aderência nas atividades esportivas ou a causa do abandono a prática.

Sendo assim, o presente trabalho apresentará os principais fatores relacionados a adesão e abandono de atividades esportivas, fundamentando a relação do Esporte com a Criança e a problematização da influência das aulas de Educação Física na prática de atividades esportivas iniciais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é investigar o papel das aulas de Educação Física Escolar na adesão de crianças à prática de alguma atividade esportiva, em programas de iniciação esportiva.

2.2 Objetivos Específicos

Investigar se as aulas de Educação Física Escolar motivam os alunos a ingressarem em programas de iniciação esportiva.

Compreender os processos intrínsecos e extrínsecos relacionados a motivação, aderência e abandono das crianças na iniciação esportiva sob a ótica da relação Esporte x Criança.

3. JUSTIFICATIVA

Esse trabalho se faz necessário, visto, a importância das práticas esportivas na vida das crianças entendendo que suas potencialidades formativas se relacionam diretamente com valores e conhecimentos inerentes a vida humana. Além disso, entende qual é o princípio básico para adesão a programas de iniciação esportiva é de suma importância, pois podem ter relação direta com a continuidade da criança no esporte.

Paralelo a isso, apresenta-se a relação do esporte com os benefícios para a melhora da qualidade de vida, embora quando mal planejado, ocasiona em uma especialização esportiva precoce. Nesse sentido, entender, compreender e refletir sobre a relação do esporte com a criança é de suma importância para área de Educação Física enquanto promotora de uma sociedade mais ativa.

4. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos supracitados foi realizada uma revisão dos principais estudos acerca do assunto. Sendo assim, este trabalho trata-se de uma pesquisa analítica (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), também conhecida como bibliografia (SEVERINO, 2007), ou seja, envolveu o estudo e aprofundamento das informações disponíveis.

Neste contexto, o trabalho foi conduzido a partir de registros disponíveis e decorrentes de trabalhos científicos anteriores, documentados por meio de livros, revistas científicas, monografias, teses e dissertações. A busca foi realizada por meio dos seguintes buscadores: Google acadêmico, Periódicos Capes e Scielo. A busca se deu por meio dos termos “Especialização Esportiva”; “Especialização Esportiva Precoce”; “Iniciação Esportiva”; “Iniciação Esportiva Precoce”; “Adesão”; “Abandono” “Sports Specialization”; “Early Sport Specialization”, “Sport Initiation”; “Early Sports Initiation”; “Accession” e “abandonment”.

Esses buscadores foram escolhidos pois apresentam uma dinâmica de interação mais adequados para o propósito do presente trabalho. Eles condensam periódicos e trabalho de impacto.

Posterior a busca e seleção dos trabalhos foi realizada uma discussão entre as bibliografias, que por sua vez estão organizados em capítulos, na revisão de literatura. Ao término colocou-se as considerações deste autor acerca da revisão e do tema deste trabalho.

5. REVISAO DA LITERATURA

5.1 Iniciação Esportiva, o que é?

A iniciação esportiva pode ser definida como o período que a criança inicia a prática regular de um determinado esporte, possuindo como um dos seus objetivos, proporcionar continuidade ao desenvolvimento da criança, em suas diversas esferas como: motor, cognitivo, social e psicológico (SCHRUBER; AFONSO, 2007). Nesse sentido Ramos e Neves (2008) ressaltam ainda que a iniciação esportiva é a etapa em que a criança ou indivíduo tem o primeiro contato sistematizado com uma ou mais práticas esportivas iniciais, ou seja, um trabalho planejado, com o objetivo o aprendizado gradativo das complexidades da modalidade, promovendo as primeiras adaptações do aprendiz aquela rotina de exercícios (ADELINO; VIEIRA; COELHO 1998).

Além disso, assume-se que as atividades esportivas estão relacionadas ao desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, estimulando assim o desenvolvimento do ser de forma harmoniosa, em diferentes períodos da vida (ARENA; BOHME, 2000). Ressalta-se que esse não é o momento em que deva existir preocupações com as competições, mas sim com as condutas, conhecimentos e o próprio desenvolvimento prático das pessoas (SCHRUBER; AFONSO, 2007).

Assim, a iniciação pode acontecer em qualquer fase do desenvolvimento infantil, desde que as características motoras, cognitivas, afetivas e sócias forem respeitadas e adequadas pedagogicamente. Além disso, não devem ser esperados resultados imediatos, talentos e possíveis exclusões no esporte (GAYA; TORRES; BALBINOTTI apud NUNOMURA; TSUKAMOTO; 2005).

As crianças nesse período devem ser orientadas por um profissional da área de educação física, para que essas possam atender as particularidades, e consigam desenvolver as capacidades e habilidades motoras, físicas, técnicas e táticas, relacionadas ao esporte, respeitando a idade e período de maturação da criança, além da formação do seu próprio caráter. Nesse período o esporte coletivo atrai as crianças mais por sua prática, do que pela competitividade, um princípio positivo a ser seguido nessa fase.

O professor precisa perceber qual a fase de desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, para planejar seu trabalho de forma interessante e motivadora baseado

em atividades lúdicas, recreativas que tragam prazer a prática das crianças, porém que vissem ampliar o repertório motor e a pluralidade de movimentos, oferecendo um grande número de oportunidade de desenvolvimento para as mais variadas formas de habilidades que possam ser utilizados em diversos esportes coletivos. (PEREIRA; LUPES; GORSKI, 2011).

Seguindo o raciocínio dos parágrafos supracitados, os programas de iniciação esportiva têm como objetivo à ação educativa dos aspectos físicos e motores das crianças. Neste contexto insere-se a educação psíquica dos mesmos, desta forma, os programas de iniciação esportiva têm uma grande contribuição na formação moral das crianças. Segundo Lorenzi (2005), as escolas de desporto estimulam qualidades morais como a coragem, espírito de disciplina, cooperação, convivência e compreensão com o próximo, solidariedade, lealdade, liderança, perseverança.

As aulas dos programas de iniciação esportiva podem ser ministradas em diferentes ambientes de trabalho, como escolas, clubes, centro de treinamento esportivo, prefeituras, programas sócias e governamentais.

Percebemos que a iniciação esportiva é uma etapa muito significativo para o desenvolvimento motor e psíquico das crianças, e que nesse período podemos desenvolver diversas capacidades morais e afetivas. Mas esse desenvolvimento deve ocorrer respeitando o período de maturação das crianças que estão inseridas nas escolas de desportos. Sendo assim diversos autores dividem a iniciação esportiva em fases, para que possamos desenvolver atividades apropriadas para cada etapa e fase de desenvolvimento da criança, sem que essas fases sejam atropeladas.

5.2 Fases da iniciação esportiva

A iniciação esportiva abrange uma grande parte da maturação e do desenvolvimento da criança ao decorrer dos anos, sendo assim pesquisadores dividem a iniciação esportiva em etapas ou fases. Além da divisão por fases e etapas Soares (2009) ressalta duas correntes de pensamento utilizadas pelos autores, a corrente tradicional e a situacional.

Segundo Soares (2009; apud GRECO; BRENDA, 1998) a corrente tradicional traz o método analítico como sua principal forma de ensino. O jogo é segmentado e a há uma forma padronizada na forma de ensino- aprendizagem utilizado de gestos técnicos excessivos, dessa maneira a iniciação esportiva é feita como se fosse um

treinamento em menores proporções, de atletas de alto rendimento. Já a corrente situacional a função do professor se torna pedagógica visando o desenvolvimento motor e a contribuição para a formação psicológica do indivíduo, desenvolvendo também seu potencial crítico e emancipatório. Utilizando-se do método de ensino global, onde o aluno aprende sobre o jogo jogando.

Soares (2009) ressalta que é muito difícil um autor se basear em apenas uma das correntes de pensamento, e o que acontece na maioria das vezes, é que os autores fundem essas duas correntes de forma de adequar a metodologia proposta de forma que lhes parecem mais proveitosas e eficientes.

Diante das correntes metodológicas percebe-se que a iniciação esportiva possui diferentes formas de ensino aprendizagem, onde alguns autores separam esse processo a ser desenvolvido na escola ou em programas de iniciação esportiva em diferentes fases, atribuindo à iniciação esportiva uma gama de possibilidades de ensino-aprendizagem durante a iniciação. Decidimos por detalhar as propostas de alguns autores como Greco e Brenda (1998), Paes e Balbino (2008) e Almeida (1996).

Almeida (1996) divide a iniciação esportiva em três fases. A primeira fase é denominada iniciação esportiva, sua faixa etária é dos sete aos nove anos de idade. Essa fase é caracterizada pela aquisição de habilidades motoras e destrezas - específicas e globais. Nesta fase as aulas devem ser ministradas de forma lúdica, dando possibilidades para que a criança tenha liberdade de criar, inventar, errar e reaprender. Sendo assim, de acordo com o autor, nesta fase, o ideal é oferecer atividades que trabalhem o desenvolvimento de habilidades motoras variadas, como experiências motoras em corridas, equilíbrio, lançamentos, saltos entre outras. Desempenhando atividades que visem qualidades motoras não tão específicas a uma dada modalidade esportiva, pois poderão ser utilizadas em outras modalidades esportivas.

A segunda fase é de aperfeiçoamento esportivo, e ocorre entre dez e doze anos. Nessa fase ocorre a introdução aos elementos técnicos fundamentais, táticas gerais e regras. A criança já experimenta e tem participação de ações baseadas na cooperação e colaboração, ocorrendo também a valorização do fator moral que envolve esse processo. As regras sociais devem ser seguidas à risca. Nesse período, as crianças possuem padrões de comportamento que permitem a utilização de

procedimentos pedagógicos mais complexos. As lógicas das ações utilizadas pela criança neste período já podem ser assimiladas, porém essa assimilação lógica, só ocorrerá através da experimentação das ações. Neste período a criança é capaz de observar e experimentar aspectos do jogo em diferentes situações. Assim, as atividades a serem oferecidas nesse período devem ter o intuito de aumentar o repertório de movimentos dos fundamentos básicos de diversos esportes coletivos e atividades que permitam a cooperação e socialização entre eles, através de jogos e brincadeiras.

A terceira fase ocorre entre os doze e treze anos e Almeida (1996) define como a introdução ao treinamento. Nessa fase os objetivos a serem trabalhados são: aperfeiçoamento das técnicas individuais, sistemas táticos e aquisição qualidades físicas, tendo em vista que a criança alcance o desenvolvimento das suas capacidades físicas e intelectuais, preparando-a para fase adulta. Nessa fase os jovens tornam-se capazes de obedecer às regras propostas obtendo um discernimento do “certo” e “errado”. As atividades a serem propostas devem visar o aperfeiçoamento das qualidades físicas, táticas, técnicas tanto como individuais e coletivas, onde o professor deve agir buscando uma melhora no desenvolvimento individual de seus alunos.

Almeida (1996) deixa claro que os limites das idades não são rígidos e podem variar de acordo com a maturidade física e mental que a criança se encontra.

Greco e Benda (1998), dividem a iniciação esportiva em nove fases: Fase pré-escolar, Fase universal, Fase de orientação, Fase de direção, fase de especialização, fase de aproximação, fase de auto nível, fase de recuperação e fase de recreação e saúde. Sendo essa a metodologia universal.

Na fase pré-escolar abrange as idades de 4 a 6 anos. Ela é caracterizada por uma fase em que a criança vivencia movimentos diversificados, não havendo um padrão ideal a ser seguido, sendo caracterizado por um sistema totalmente aberto. Nessa fase não existem execuções de movimentos errados, os padrões de movimentos são inseridos para a criança apenas como um estímulo para que ela possa criar seu próprio plano motor. As atividades propostas seriam básicas como de deslocamento, esquema corporal, equilíbrio, relação espaço e tempo entre outras.

Na fase universal as crianças se encontram com idades de seis a doze anos. Nessa fase o aprendizado das crianças deve enfatizar as habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização em refinamento progressivo buscando um número maior de e mais complexo de habilidades motoras. Sendo que as crianças de seis a oito anos devem participar de jogos relevos, jogos de perseguição e estafetas. Já com as crianças de oito a dez anos os jogos coletivos já podem ser desenvolvidos através de jogos de iniciação, jogos reduzidos, grandes jogos, podendo até serem desenvolvidos jogos pré-desportivos.

A fase de orientação se inicia por volta dos onze e doze anos abrangendo até os 13 e 14 anos. Greco e Brenda (1998) definem essa fase como o momento em que as crianças começam a realizar os movimentos automaticamente, fazendo com que a atenção esteja liberada para que possa ocorrer a percepção de outros estímulos. Nessa etapa deve se aperfeiçoar as capacidades físicas e técnicas. Esse aperfeiçoamento deve ocorrer através de jogos de iniciação, pré-desportivos, grandes jogos, jogos recreativos entre outros.

Na fase de direção a faixa a ser trabalhada é dos 14 aos 16 anos. Nesse período é interessante que as atividades trabalhadas vivenciem de duas a três modalidades esportivas diferentes, porém essas atividades devem ser complementares em um sentido psicomotor, e não concorrentes entre si. Se inicia o aperfeiçoamento e especialização das técnicas específicas de cada modalidade esportiva. Sendo o maior objetivo a transmissão e aplicação das regras gerais de ação tática. Torna-se relevante a definição do papel do esporte na vida de cada cidadão, a fim de equacionar a finalidade da escolha da prática esportiva, que pode ser de especialização e alto nível ou a prática relacionada ao lazer, saúde. Nessa fase caso o aluno e o professor desejem a especialização os mesmos devem considerar, o interesse do aluno, os pré-requisitos e exigências biotipológicas que o esporte coloca, as adaptações biológicas e a faixa etária para se iniciar o treinamento do alto nível.

A fase seguinte é denominada de especialização e compreende a faixa dos 15 a 16 anos até os 17 e 18 anos. Nesse momento se conscientiza a especialização em uma modalidade esportiva escolhida pelo indivíduo. É importante enfatizar que o aluno não se especializa em uma determinada posição como por exemplo um goleiro no futebol, nesse período o aluno deve ter uma rodagem de todas as posições do esporte

escolhido. São oferecidos ensinamentos técnico e tático específico para a modalidade escolhida, ocorre também treinamento físico específico da modalidade. As competições começam a aumentar durante esse período.

Uma próxima fase se denomina de fase de aproximação que se dá por volta dos 18 aos 21 anos. É o período mais importante na transição do jovem para uma possível carreira esportiva. Durante essa faixa etária as projeções biológicas estão praticamente definidas, o desenvolvimento motor está consolidado e o potencial de crescimento praticamente terminado. Nessa fase é necessário que o treinador e o atleta se reúnam para fazer um diagnóstico do atleta a fim de direcionar uma possível profissionalização.

Após a fase de aproximação, temos a fase de alto nível, que compreende dos 21 anos em diante. Caso o atleta se especialize, as cargas de treinamento são maximizadas, no que se refere a intensidade e densidade de treinamento, os processos cognitivos são otimizados, ocorrendo uma mudança no estilo de vida do atleta, sempre buscando enfatizar a performance esportiva.

A penúltima fase denominada de fase de recuperação, se dá no final da fase de alto nível, ou seja, quando o atleta encerrar sua carreira esportiva. Essa fase tem como objetivo a readaptação do atleta a sociedade, uma vez que as atividades seriam ligadas ao “destreinamento” buscando utilizar o esporte como meio de promoção da saúde.

A última fase citada pelos autores é a de recreação e saúde. Essa fase pode se situar após a fase de recuperação ou após a fase de direcionamento no caso dos alunos que não seguiram a carreira esportiva. Sendo assim, essa fase pode ocorrer após os 15-16 anos de idade. Nela as atividades podem ter diferentes objetivos como: perder peso, estética, saúde, promoção de amizades etc.

Outro trabalho que organiza um esquema de evolução do atleta durante a vida esportiva é o trabalho de Paes e Balbino (2002).

Visando a iniciação esportiva na escola Paes e Balbino (2002) estabelecem um cronograma para organizar o conhecimento durante o ensino fundamental:

A pré-iniciação (1ª a 2ª séries), quando os temas desenvolvidos são o domínio do corpo e a manipulação da bola; Iniciação I (3ª e 4ª séries), quando os temas desenvolvidos seriam passe, recepção e drible; Iniciação II (5ª e 6ª séries), quando os temas seriam finalizações e fundamentos específicos; Iniciação III (7ª e 8ª séries). Nesse último, os temas seriam situações de jogo, transições e sistemas. (p.80)

No ensino médio os jogos poderão ser aprendidos devido suas esfericidades, como, por exemplo, basquete, futebol entre outros, mesmo passando por uma grande fase de desinteresse dos escolares pela Educação Física nesse período escolar.

É importante salientar que existem tentativas para organização e distribuição de temas esportivos, para que não ocorra a repetição da mesma prática em diferentes períodos escolares, dando oportunidade para os alunos desenvolver suas habilidades básicas e específicas, aperfeiçoamento do desenvolvimento motor, o desenvolvimento de inteligências, trabalhar a autoestima por meio de diversas práticas corporais e conseqüentemente esportivas. Além disso, as mesmas quando planejadas e fundamentadas pelos dos professores, auxiliam e promovem princípios essenciais da educação como por exemplo, cooperação, participação convivência em grupo, respeito, limites etc. (PAES; BALBINO 2002)

A divisão da iniciação esportiva em fases é de grande importância para que não ultrapassemos etapas do desenvolvimento dos aspectos biopsicosocioculturais das crianças. Deve-se atentar ao fato de que cada criança se encontra em período mental e físico distintos umas das outras, sendo que algumas podem ter seu processo de iniciação acelerado ou não.

Duwe e Novaes (2003) ressaltam que o treinador e professores devem prioritariamente conhecer as condições físicas e psicológicas e também as transformações fisiológicas naturais que ocorrem a cada fase de desenvolvimento da criança, adequando sempre o planejamento e essas mudanças, a fim de evitar um problema sério, a “especialização precoce”, esta que por sua vez poderá causar conseqüências irreversíveis e comprometedoras no desenvolvimento físico, orgânico e emocional da criança.

Verifica-se que são inúmeros benefícios atribuídos a iniciação esportiva, e que diversos autores separam esse período por fases de desenvolvimento maturacional e psicológico em que a criança se encontra.

Nesse processo de ensino-aprendizagem é necessário obter um planejamento, para que as etapas na iniciação desportiva não sejam puladas, podendo gerar um desconforto nas crianças, fazendo com que a prática não se torne prazerosa, acarretando em um problema muito comum que é a especialização precoce. Essa que por sua vez pode gerar a desistência de práticas esportivas, ou até mesmo a rejeição do esporte praticado.

5.3 Especialização esportiva precoce

A luz do exposto até o presente, fica nítido a necessidade de compreensão do processo ensino-aprendizagem, pois compreender o processo de iniciação é o primeiro passo para o não direcionamento a uma única modalidade esportiva no início da formação. Esse processo de direcionamento único, denomina-se de especialização esportiva precoce. O direcionamento a uma única modalidade esportiva, durante a formação, inverte a lógica de um esporte que promove ganhos para a vida para uma prática prejudicial ao indivíduo.

A especialização esportiva precoce consiste na prematura exigência para que as crianças realizem gestos com perfeição e eficiência na modalidade esportiva em questão, adiantando fases do processo de aprendizagem esportiva, importando-se mais com que a criança execute a tarefa do que conduzi-la a compreender o esporte e obter prazer na prática esportiva. (PAES et al, 2008).

No que se refere ao adiantamento das fases de iniciação esportiva De Rose Jr. (2002) afirma que no processo de iniciação esportiva, para que a criança possua uma prática adequada, é necessário que o professor respeite o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra. É comum crianças que são induzidas a práticas esportivas específicas sem ter atingido etapas do desenvolvimento, importantes da solidificação esportiva, sendo colocadas em situações que exigem um comportamento psicológico e motor que estas são incapazes de atingir.

Segundo Ramos e Neves (2008) quando o termo precoce é inserido à especialização esportiva, nos quer dizer que o aluno iniciado está se especializando em um determinado esporte antes do que sua idade apropriada para o mesmo, sendo assim especializado prematuramente.

É normal encontrarmos crianças, cada vez mais jovens, que iniciam uma modalidade esportiva mostrando-se com um talento promissor. Isso faz com que diversas pessoas acabem por se interessar pelo desenvolvimento da carreira dessas crianças atropelando as fases da iniciação esportiva e do desenvolvimento da criança. Muitas já possuem contratos milionários e empresários que cuidam da carreira desses talentos, gerando uma grande expectativa em cima dessas crianças, criando a necessidade de descobrir esses talentos cada vez mais jovens, levando-as ao que conhecemos na literatura como especialização esportiva precoce.

Freire (2004) afirma que:

A busca compulsiva pelos resultados de alto nível move muitos pais e treinadores a descobrir, entre crianças futuros campeões. Obcecados pela ideia de formar campeões, esses treinadores podem comprometer inúmeras possibilidades de vida de uma criança, especialmente retirando-lhes o direito de brincar. (p. 36)

Lavoura, Presoto e Machado (2008) ressaltam que todo esse processo de maximização do rendimento está presente na sociedade, como um todo, e que reflete nos ideários do esporte, causando a aceleração por busca de resultados imediatos, o que causa a sobreposição das etapas da formação dos jovens em programas de iniciação esportiva.

A iniciação esportiva precoce pode gerar malefícios e benefícios para a vida das crianças. Para entendermos melhor essa discussão, Novikoff, Costa, Triani (2012) disponibilizam uma tabela (TABELA 1) referente aos benefícios e malefícios da iniciação esportiva precoce através da perspectiva de diversos autores.

Tabela 1. Benefícios e malefícios relacionados com a iniciação esportiva e a especialização precoce segundo os autores

Autores	Benefícios	Malefícios
Brasil (2004)	Estimula as capacidades específicas variadas	Esgotamento prematuro da capacidade de rendimento
ESTIGARRIBA (2005)	Aquisição e múltiplas formas de movimento	A mentalidade competitiva de adultos e a cobrança por resultados
FRANCKE (2005)	Domínio e conhecimento do corpo	Inibição da criatividade
GONÇALVES (2010)	O estímulo da autoestima	Repertório motor reduzido
KUNZ (1994)	Capacidade de desenvolvimento da autonomia	Unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser plural
MOREIRA (2003)	Base motora satisfatória pode gerar segurança	Possíveis traumas na infância
NUNES (2008)	A disciplina e a persistência	Obrigações de alcançar resultados positivos
RODRIGUES (2010)	Desenvolvimento físico, psíquico e social pleno da criança	A supervalorização das competições
SANTANA (2005)	Desenvolvimento das Capacidades Físicas	Grandes riscos de Lesões
WEINECK (1991)	É importante para alcançar sucesso no esporte de alto rendimento	Cargas elevadas e saturação psicológica

Fonte: Novikoff; Costa; Triani, (2012, p.1)

De acordo com a tabela é notório que existem benefícios, mas os mesmos só serão alcançados mediante um planejamento bem elaborado e, além disso, pautado no processo de desenvolvimento humano do sujeito. Nesse processo, aspectos psicológicos, sociológicos, culturais e biológicos devem ser considerados.

Entretanto, na outra ponta estão os malefícios, os quais trataremos com mais profundidade.

Duwe e Novaes (2003) ressaltam que as consequências do treinamento inconsequente são: inibição do ritmo de crescimento em altura e do desenvolvimento somático funcional e emocional com danos mais graves a longo prazo, sem contar o grande esforço para se obter a vitória a qualquer custo, obtendo uma grande pressão de pais e técnicos. Aspectos antagônicos aos benefícios, apresentados na tabela 1.

Coelho (1998) aponta inúmeras desvantagens decorrentes da iniciação esportiva precoce, dentre elas estão a ênfase na vitória em detrimento do caráter lúdico, aplicação de modelos de treinamento de adultos, redução de técnicas corporais e das qualidades físicas, ampliação das chances de jovens com maturação tardia deixarem o esporte e riscos decorrentes a superação de limites podendo comprometer a integridade física, psicológica e de desenvolvimento do aluno.

Segundo Tsukunamoto e Nunomura (2005) para se atingir o auto nível é necessário um processo de formação esportiva longo, onde se é necessário de 8 a 12 anos de preparação e especialização para se formar um atleta. Sendo difícil prever quem chegará ao alto nível, pois isso dependerá de qualidades físicas, técnicas e outros fatores como o objetivo de se tornar um atleta.

Bompa (2002) ressalta a importância de desenvolver as habilidades fundamentais variadas nas crianças, como correr, saltar, arremessar, apanhar bolas, equilibrar-se entre outras. Procurando estimular o desenvolvimento multilateral, esse um dos princípios mais significativos para as crianças. Desenvolvidas essas habilidades, de acordo com o desejo da criança ela poderá se especializar em uma determinada modalidade esportiva. Sendo a especialização um processo complexo porém necessário para se alcançar o alto desempenho em qualquer esporte.

Nessa linha de pensamento Bompa (2002) afirma que a divisão do treinamento em estágios sistemáticos, com objetivos bem definidos durante a iniciação esportiva procedera na formação de atletas saudáveis e de excelência. Esse processo deve levar em consideração as diferenças individuais e o potencial de treinamento sendo que as crianças evoluem de forma diferente em sua capacidade filosófica e de desempenho. Nessa linha um programa gradual e progressivo sem mudanças rudes

na intensidade aumentara a eficiência e reduzira o risco de lesões e de futuras frustrações.

Paes et al. (2008) ressalta que quando o processo de iniciação esportiva recebe o tratamento pedagógico adequado e coerente com as características e possibilidades do aluno, respeitando as limitações e buscando compreender suas necessidades o esporte poderá trazer inúmeros benefícios de ordem cognitiva, afetiva, motora, social e educacional para as crianças.

O autor destaca que cabe aos técnicos o papel mais complexo dentro da especialização esportiva, já que lhes cabe a responsabilidade de mediar as diferentes questões envolvidas no âmbito esportivo. Dando lugar a ideia de que o esporte é um fenômeno sociocultural de múltiplos significados, sendo que cada criança que procura a iniciação esportiva poderá possuir à mesma o seu significado. Considerando essas diferenças as crianças devem seguir em um só caminho, considerando as diferenças garantindo assim que a prática esportiva privilegie as características educacionais do esporte.

Para que isso ocorra, Paes et al. (2008) sugere a presença dos pais no processo, uma vez que eles são os responsáveis primários e principais dos mesmos. Sabe-se da dificuldade dessa aproximação devido à falta de tempo, compromissos em função do trabalho, e a dificuldade desses entenderem o esporte como um fenômeno educativo, mas somente essa interação entre pais, técnico e criança poderão potencializar e aproximar as intenções, necessidades e interesses de todos os envolvidos.

Pode-se perceber que o tema da especialização precoce é muito polêmico e divergente entre os autores, quanto aos benefícios e malefícios e quando se caracteriza iniciação esportiva precoce ou apenas iniciação esportiva. Em síntese, a convergência entre os autores é de que deve-se respeitar o desenvolvimento do indivíduo tornando-se necessário que os profissionais envolvidos nesse processo possuam conhecimento aprofundado e estejam atentos, respeitando as capacidades e as individualidades de cada indivíduo para atribuir os benefícios gerados a iniciação esportiva a fim de evitar o estresse decorrente da especialização precoce, tornando a atividade prazerosa e plural.

5.4 Influência das aulas de Educação Física na motivação e adesão de práticas esportivas

A Educação Física escolar, segundo Betti (1994), tem como seu componente curricular e tarefa introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento formando um cidadão que será capaz de se posicionar criticamente a afim de produzi-la, transforma-la e reproduzi-la. Neste contexto, o aluno usufrui dos conteúdos programados como o jogo, esporte, atividades rítmicas e dança, ginásticas e práticas de aptidão física e lutas, em benefício da sua qualidade de vida.

Diante dessa afirmação percebemos que são diversos os conteúdos a serem programados durante as aulas de Educação Física. Assim, o esporte é apenas um deles a ser desenvolvido dentro da escola. Galvão (1999) ressalta que abdicar do esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física seria como abdicar de um dos conteúdos mais importantes no meio educacional da Educação Física escolar. Visto isso, percebe-se a importância do esporte como conteúdo da disciplina de Educação Física.

Na maioria das vezes, o primeiro contato da criança com o esporte acontece na escola. Diante disso, parte dos professores, durante as aulas de Educação Física, o despertar sobre a prática das atividades. O professor e o modo como as aulas são ministradas acabam por se tornar um fator externo que motiva os alunos a prática das atividades dentro da escola, podendo influenciar, posteriormente, esse aluno a desenvolver a motivação intrínseca para continuar praticando.

Martins Junior (2000) parte da premissa de que os professores de educação física na escola são responsáveis pela motivação esportiva do aluno. Sendo assim, suas aulas devem ser motivadoras e que levem o aluno a gostar de praticar uma determinada atividade física. Assim, em um *continuum*, o aluno continua a prática, mesmo ao deixar de ser seu aluno na escola.

Darido (2004) afirma que durante a adolescência as crianças são razoavelmente ativas. Neste sentido, as aulas de Educação Física escolar são um meio para proporcionar condições que levem os alunos à autonomia em relação a prática de atividade física, visto que fora do período escolar se espera que as crianças estejam engajadas em práticas de atividade física. Seguindo essa linha, a autora ressalta que os alunos mais habilidosos, que são uma pequena parcela da sala, estão engajados nas atividades propostas pelos professores. Esses, que por sua vez,

acabam por valorizar apenas os alunos mais habilidosos, influenciados pela perspectiva esportivista, acabando por afastar o que mais necessitam de estímulos para se tornarem ativos durante a aula e posteriormente fora do âmbito escolar.

O fato do professor motivar o aluno a praticar e fazer com que essa prática se torne prazerosa poderá acarretar na ingressão do mesmo em algum programa de prática esportiva. Seguindo essa linha de pensamento, Martins Junior (2000) acredita que o professor de Educação Física escolar deve estar conscientizado de seu papel e motivar as crianças durante as aulas. O autor ainda afirma que na escola o professor de Educação Física necessita ser um professor com conhecimentos diversificados, a fim de manter, com o aluno, um diálogo não só desportivo mas, também, cultural e social, a fim de enriquecer seu papel de motivador.

Segundo Lopes e Nunomora (2007), o profissional dessa área pode proporcionar o prazer pelo esporte, pois conhece estratégias motivacionais que levam o aluno a praticar as modalidades esportivas. Condutas do professor, como respeitar o processo de ensino-aprendizagem, evolução de conhecimentos e técnicas, bem como ser carismático, incentivar o trabalho em grupo, podem incentivar extrinsecamente os alunos a começarem ou continuarem alguma modalidade esportiva.

Magill (1998) aponta que uma das variáveis a ser considerada é a coerência de conteúdo. Os conteúdos devem ser coerentes com as fases de desenvolvimento das crianças e seu período de maturação, fazendo assim com que a prática se torne prazerosa e motivadora, despertando o interesse dos alunos nas aulas de Educação Física, fator que pode influenciar a ingressão em programas desportivos.

Segundo Guedes et al. (2001) o processo de aprendizagem gera boas atitudes nos jovens, considerando a Educação Física escolar como algo importante para manter e incentivar a prática de atividades físicas para o resto da vida. Partindo dessa permissão, a Educação Física na escola pode incentivar os diversos tipos de práticas de atividade física fora do âmbito escolar, seja elas esportivas ou não, com o intuito do lazer, atividades lúdicas ou a procura pelo desenvolvimento esportivo do aluno. Essa motivação dependerá dos interesses da família e do indivíduo ao se matricular em escolas de iniciação esportiva. A Educação Física na escola é relevante para aumentar a adesão de um lazer ativo no tempo livre na idade adulta (GARCIA, 1997).

Segundo Betti (2001) as crianças e adolescentes acabam por criar contato com as culturas e movimento como telespectadores das atividades esportivas através da mídia, e não como participantes, ou pela vivência. Sendo assim, o autor propõe que os aspectos midiáticos e a presença de outras formas de linguagens criam a necessidade dos educadores buscarem o contato direto com as mesmas, a fim de tornar esse conteúdo como uma forma pedagógica no meio escolar. Em consequência desse contato, aumenta-se o leque de possibilidades nas aulas, disponibilizando ao professor criar estratégias para superar a rotina escolar e criar a possibilidade de contribuir para que os alunos tenham um senso crítico, inteligente e sensível, sobre os aspectos midiáticos entre o esporte.

A mídia está a todo o tempo presente na sociedade seja ela em jornais, revistas, rádio, televisão, internet entre outros. Ela está presente constantemente na construção de opiniões, logo ela é de grande influência, em especial nas crianças, quando o assunto é esporte.

Os grandes eventos esportivos, aliados a um intenso trabalho midiático sobre os diversos jogos existentes, criam conotações gigantescas sobre a vida dos atletas envolvidos, podendo ser a primeira semente motivacional para as crianças que sonham em viver disso. Essas mídias, geram uma rentabilidade imensa para as empresas associadas aos atletas e empresários, uma parte do esporte, muitas vezes não compreendida pelas crianças deslumbradas, que enxergam apenas seus ícones a partir da sua prática. Além disso, esses ícones se configuram em um cenário mínimo no esporte nacional, em relação a quantidade de atletas amadores e sem remuneração que temos no nosso país, algo que os mesmos poderão passar caso optem por esse caminho. Através disso, a mídia cria uma espetacularização esportiva desses ídolos, explicitando, indiretamente que os atletas são bem-sucedidos, famosos, ganham bastante dinheiro, gerando sempre novos ídolos esportivos para que não acabe a repercussão do esporte e seus acontecimentos, se constituindo em muitas vezes como perversa por contar apenas um lado da moeda. Com isso quando as crianças percebem o sucesso dos atletas, muitas delas começam a ter o desejo de se tornar um atleta famoso. Essa influência é evidente quando percebemos que as modalidades mais mostradas e faladas pela televisão, rádios e revistas, são as mais procuradas pelas crianças e jovens. (MEZZAROBÀ; PIRES, 2010; LOPES; NONUMERA, 2007).

Dessa forma, segundo Pires (2007), a mídia pode ser geradora de incentivo à prática regular de atividades esportivas. Isso pode conduzir a criança a se sentir motivada, através da mídia, para prática esportiva. Isso pode fazer com que adotem atitudes favoráveis a prática regular de exercícios físicos, favorecendo a adesão ao esporte, por parte das crianças.

Diante da iniciação esportiva, dentro da escola e fora do período escolar, Luguetti e Bohme (2011) partem da premissa que a Educação Física Escolar, deve possuir como forma complementar as práticas esportivas escolares, conectadas ao projeto político-pedagógico das escolas. Nesse sentido surge a ideia de atividades esportivas extracurriculares, dentro da escola. No caso do professor ser a pessoa que ministrara as atividades extracurriculares, essa integração pode ser potencializada, necessitando obter um diálogo constante com a equipe pedagógica da escola.

As atividades de práticas esportivas complementares dentro da escola podem influenciar os alunos a praticarem atividades esportivas, visto a facilidade do acesso e a aproximação presente entre os professores e alunos. Essas atividades sendo bem elaboradas e contando com a presença dos professores, técnicos e profissionais relacionados poderão contribuir para um esporte de forma lúdica, e prazerosa dos participantes, não visando a competição.

Segundo Mattos e Neira (2000):

O ensino da Educação Física deve capacitar os alunos a tratar dos conteúdos esportivos nas mais diversas condições, dentro e fora da escola, e para que tenham condições de criar, no presente ou no futuro sozinhos ou em conjunto, situações esportivas de modo crítico, determinadas autonomamente ou em conjunto. (p. 85)

Através dessa afirmação percebemos a importância das aulas de Educação Física no preparo dos alunos para as peculiaridades encontradas fora do âmbito escolar.

Betti (1992) afirma que é tarefa da Educação Física na escola é preparar o seu aluno para que ele se torne proativo e incorpore o esporte e demais componentes da cultura corporal de movimento, formando um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, e transforma-la em benefício da qualidade de vida. Este ato implica em compreender a cultura corporal e o esporte em sua amplitude a fim de prepara-lo para ser um consumidor do esporte espetáculo. Esse consumo do espetáculo fará com que o aluno tenha uma visão crítica do sistema esportivo profissional.

Dumazedier (1994) realizou um estudo a fim de identificar a opinião de diferentes alunos em relação à aprendizagem de alguns objetivos educativos como: saber utilizar o tempo livre, realizar atividades esportivas durante o tempo livre, “saber se virar na vida”, estar em boa condição física, etc. Através do estudo o autor constatou que os alunos consideram que as aulas de Educação Física e os trabalhos realizados dentro da escola não são favoráveis a realização dessas atividades. Os autores concluíram que a educação física escolar, muitas vezes, não atinge seus alunos referente ao objetivo de estimular práticas referentes ao conteúdo esportivo programado na grades curriculares.

O estudo realizado por Marchini e Armbrus (2012) teve como intuito investigar dentre os alunos do ensino médio a influência das aulas de Educação Física para realização de atividades esportivas extracurriculares. Participaram da pesquisa 60 alunos do ensino médio de uma escolar particular de São Paulo, que responderam um questionário de questões fechadas e uma questão aberta. O estudo constatou que a maioria dos alunos participam das aulas de Educação Física por divertimento, suas atividades preferidas extra escola são computador/internet e o futebol. Quando investigados sobre a influência direta das aulas de Educação Física na escolha de atividades fora do âmbito escolar a maioria (53,3%) dos alunos, responderam que a Educação Física teve influência para que eles ingressassem na prática.

Machado (1997) ressalta que no tocante à Educação Física escolar os fatores motivacionais são muito dependentes das aspirações dos alunos para que um determinado elemento motivacional possa surtir efeito. O aluno pode se motivar por diferentes práticas esportivas, e essa motivação pode vir de diversos fatores como as aulas de Educação Física escolar, professores, técnicos, família, ou pode partir do próprio indivíduo.

5.5 Fatores Extrínsecos que levam à criança a participar de uma modalidade esportiva

Quando se fala em participação, a primeira característica psicológica que todos pensam é a motivação, mas o que é motivação?

Samulski (2002) afirma que a motivação tem como característica ser um processo ativo, intencional que se dirige a um objetivo, e esse objetivo depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Segundo Ferreira (1996) a palavra extrínseca significa: “exterior, de fora; que não faz parte da essência da coisa accidental; convencional; que se admite por convenção. A partir dessa definição, é possível perceber que os fatores extrínsecos na iniciação esportiva são fatores que acontecem de fora e/ou do ambiente, influenciando o indivíduo a iniciar e continuar uma prática esportiva.

Esses fatores externos podem ser inúmeros, como: pais, familiares, professores de Educação Física, mídia, amigos e outros (LOPES; NONUMURA, 2007).

Segundo Machado (1997), o ser humano é um ser sociável devido a isso vive em sociedade, podendo sofrer influências que podem afeta-lo de diversas maneiras, em diferentes níveis e nas mais variadas situações. Sendo assim a criança sofre influência dos pais, escola, professor e de outros grupos.

Visto os fatores externos como as aulas de Educação Física, os professores e a mídia enfatizados no capítulo anterior, agora vamos nos atentar a outros fatores externos que são de suma importância quando o assunto é adesão no esporte. Esses fatores são a família, técnico esportivo e as amizades.

Lavoura, Presoto e Machado (2008) a família possui um grande peso na vida dos indivíduos, pois é o primeiro contato social após o nascimento. Sendo assim no processo de desenvolvimento a criança sofre influência através do comportamento observado nos pais, de valores morais, e atitudes.

De fato, os pais atuam bastante na prática esportiva dos filhos. Segundo Verardi e Marco (2008), o incentivo e o acompanhamento paternal geram prazer as crianças e jovens, e durante os jogos esse encanto aumenta ainda mais, pois os pais costumam aplaudir boas jogadas. Entretanto, é preciso destacar que a criança pode desejar o contato com o esporte para o ganho da aprovação e não pela satisfação própria, pois os pais se apresentam “distantes” da criança e a mesma utiliza o esporte como ferramenta de aproximação e aprovação de suas ações, pelos pais (HARRIS, 1996).

Muitas vezes os pais são os responsáveis por seus filhos ingressarem em uma atividade esportiva inicial, isso pode ser devido ao fato de que eles possuam experiências gratificantes relacionadas ao esporte no passado e que queiram passar ou esperam que seus filhos tenham a mesma experiência.

Os pais estão diretamente ligados à atividade praticada, visto que estes pagam a mensalidade e transportam os filhos para treinos e competições (UVA, 2005). Além

disso, pais que são fisicamente ativos e/ou já foram atletas ou praticantes de alguma modalidade, acabam incentivando a prática dos filhos. Porém, os autores Machado e Presoto (2001), mostram que o apoio paternal está relacionado com os resultados na competição, e esse é um ponto a ser pensado perante aos educadores físicos.

O fato dos pais estarem presentes acompanhando a vida atlética dos filhos, pode influenciar motivando os mesmos. Devido ao fato de que os filhos dão grande importância o julgamento dos mesmos, querendo sempre ser bem vistos diante da presença dos pais. (LAVOURA; PRESOTO; MACHADO, 2008).

Os pais além de motivarem seus filhos a prática, tem papel fundamental para que os filhos continuem envolvidos e motivados durante a iniciação esportiva. Conceito de envolvimento dos pais no esporte, segundo Hellstedt (1990), é um *continuum* que vai do subenvolvimento ao envolvimento moderado e, por fim, ao superenvolvimento.

Hellstedt (1990) define o subenvolvimento como uma relativa falta de comprometimento emocional, financeiro ou funcional dos pais, que tem como indicativos a falta de comparecimento a jogos e eventos. Pouco envolvimento em atividades voluntárias (tais como o transporte), pouquíssimo contato com os treinadores.

No envolvimento moderado, considerado pelo autor como sendo o ideal, os pais são firmes em suas orientações, dando suporte e ajudando os filhos a estabelecerem metas realísticas, além de serem financeiramente participativos.

O superenvolvimento ocorre quando os pais excedem em sua participação na vida esportiva dos filhos, não sabendo separar seus próprios desejos, fantasias e necessidades daquelas dos seus filhos. Hellstedt (1990) verificou que baixos níveis de pressão estão relacionados com uma reação positiva dos filhos, podendo acarretar na queda do rendimento dos mesmos.

Como foi enfatizado pelos autores acima, os pais possuem grande papel na escolha de seus filhos em atividades esportivas, influenciando os mesmos em qual atividade praticar na infância. Essa influência pode ser devida a experiências anteriores gratificantes por parte dos pais, fazendo com que levem seus filhos a centros de treinamento com intuito de que seus filhos vivenciem a mesma prática.

Outro fator externo que pode influenciar as crianças a procurarem e continuarem inseridos em um centro de treinamento ou a iniciação de uma prática

esportiva é técnico esportivo. Esses profissionais possuem papel importante na motivação dos esportistas iniciantes.

Weinberg e Gould (2001) ressaltam que os técnicos têm grande papel no que se refere a motivação e maior estímulo a adesão das crianças, fazendo com que as crianças se sintam competentes ao realizar as atividades propostas. Os técnicos necessitam ajustar suas sessões de treinamento às razões pelas quais as crianças procuram a modalidade, lembrando sempre de corrigir as ações frequentemente conforme as mudanças de objetivos das crianças. O ambiente deve ser mudado para que as atividades sejam motivadoras e não se tornem desestimulantes e monótonas.

Para Machado (2006) o técnico é o principal responsável na aprendizagem da criança, seu papel é orientá-la e corrigi-la, dando subsídios para que as crianças desempenhem seu papel na melhor maneira possível, ajudando também as crianças nas relações interpessoais e com seus companheiros de grupo.

Salmulski (2002) ressalta que o técnico tem o papel de motivar o seu atleta para ele buscar uma motivação intrínseca, para que este consiga alcançar um nível de cooperação e uma orientação normativa.

As amizades já existentes ou realizadas em alguma modalidade esportiva é outro fator a ser ressaltado quando falamos de motivação extrínseca para a realização de uma atividade esportiva. A criança pode optar por praticar alguma modalidade por intervenção de algum colega, ou até mesmo pode ser motivada a permanecer em alguma prática pelas amizades que ali conquistou. Autores citam que as amizades podem ser o principal aspecto motivador ou desmotivador (LOPES; NONUMERA, 2007 apud OLIVEIRA; SOUZA; STARK, 1999).

Para Weinberg e Gould (2008) a amizade é um dos principais aspectos motivadores para a prática esportiva. Os autores ressaltam que as crianças veem na prática esportiva uma oportunidade de fazer novas amizades e encontrar seus amigos.

O estudo realizado por Oliveira e Paes (2004) em crianças com faixa etária entre oito e dezesseis anos, com intuito de verificar aspectos positivos e negativos da motivação relacionada a amizade e prática esportiva constatou que os aspectos positivos obtiveram maior destaque que os aspectos negativos. Ressaltando a ideia de que as amizades são um grande aspecto motivacional na prática esportiva.

É de grande importância que a vontade da criança sempre prevaleça, mesmo considerando as influências externas. Conforme Machado (1997) o desempenho desejado deve ser partido da própria criança do que imposto pelo meio externo, seja ele (pais, técnicos, torcida etc.).

5.6 Fatores Intrínsecos que levam à criança a participar de uma modalidade esportiva

Antes de falarmos dos fatores Intrínsecos que levam crianças a participar de uma modalidade esportiva é preciso entender a real definição desse conceito. Sendo assim, a palavra “intrínseca” tem significado de “Íntimo; que se passa no interior; real (falando do valor de uma coisa sem atender à estimação ou circunstâncias)” (Ferreira, 1996), ou seja fatores intrínsecos na iniciação esportiva são motivos que vem de dentro da pessoa para que ela deseja aprender e praticar determinado esporte.

Por conta da Educação Física na escola e nos centros de iniciação esportiva possuírem a missão de estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e psíquico, os professores necessitam conhecer as características individuais do alunos e as motivações que os levam a praticar determinada modalidade, para assim propor e planejar intervenções com o intuito de resultar em resultados satisfatórios (PAIM; PEREIRA, 2004).

Segundo Magill (1984) apud Paim e Pereira (2004), aprendizagem e motivação possuem relação, sendo que o aprendiz aprende em consequência da sua motivação ou se sente motivado por ter mais conhecimento e saber jogar aquela modalidade. Então podemos dizer que a motivação tem ligação com os fatores intrínsecos da pessoa.

Para Samulski (2002) a motivação está relacionada com as razões da pessoa, em determinado tempo, escolher uma determinada forma de comportamento para realizar atividades com intensidade e persistência. A motivação para a prática esportiva depende da interação do indivíduo entre a personalidade que seriam seus interesses, expectativas, motivos e necessidades aliados dos fatores do meio ambiente como os desafios e influências sociais que podem nos acompanhar de diferentes formas nas etapas da vida.

Weinberg e Gould (2001) consideram que as recompensas extrínsecas acabam por contribuir para o fomento da motivação intrínseca, desde que estas sejam percebidas pelas pessoas como um prêmio e não como um elemento controlador do seu comportamento. O autor afirma que a motivação intrínseca ocorre quando o aluno está autodeterminado a se esforçar e dominar a tarefa executada. Estando presente em atletas que praticam a atividade esportiva por amor ao esporte.

Como nos fatores extrínsecos, os fatores intrínsecos podem ser inúmeros. Gaya e Cardoso (1998) desenvolveram um questionário para avaliar a motivação esportiva, intitulado “Inventário de Motivação para a prática Desportiva” de Gaya e Cardoso (1998), que é composto por 19 perguntas objetivas, divididas em: competência desportiva; saúde; e amizade/lazer.

De acordo com o inventário, é possível considerar alguns fatores intrínsecos para a iniciação e continuidade de uma prática esportiva, sendo algumas delas: vencer; exercitar-se; brincar; ser melhor no esporte; por prazer; socialização; competir; se tornar um atleta; desenvolver a musculatura; para ter bom aspecto; diversão; fazer novos amigos; desenvolver habilidades; aprender novos esportes; se tornar jogador; emagrecer; não ficar em casa.

Para Samulski (2002), existem dois tipos de pessoas, aquelas que são motivadas pelo êxito da tarefa e aquelas que são motivadas pelo fracasso ou dificuldade de realizar a tarefa. Um dos objetivos do treinamento de esportes é desenvolver nos seus participantes a capacidade de motivação intrínseca, fazendo com que o aluno possa desenvolver também a capacidade de assumir a responsabilidade em situação de fracasso.

Com o intuito de investigar a motivação intrínseca no esporte, alguns trabalhos foram conduzidos, utilizando-se do “Inventário de Motivação para a prática Desportiva” (RONDINI, 2004, PAIM; PEREIRA, 2004; INTERNODATO et al., 2008; TEIXEIRA et al., 2009).

De acordo com Rondini (2004), os fatores que levam jovens a praticar futsal são a competência desportiva (maior relevância), seguido de relações ligadas a saúde e amizade/lazer.

Paim e Pereira (2004) citam que os fatores que motivam adolescentes a praticar capoeira, a saúde vem em primeiro lugar, depois amizade/lazer e competência desportiva.

Interdonato et al. (2008), investigaram os motivos intrínsecos que levam os atletas a praticarem esportes. De acordo com os resultados, o aspecto da saúde é dita como mais importante, seguido de competência desportiva e amizade/lazer.

Teixeira et al. (2009) que investigaram o que motiva crianças e adolescentes asmáticos a praticarem natação. Os resultados apresentaram que o item indicado como sendo o mais relevante para essa população é a saúde, posteriormente amizade/lazer e por último competência desportiva.

Weinberg e Gould (2001), apontam que os motivos intrínsecos que levavam as crianças a participação de uma prática esportiva são: aprender novas habilidades, fazer atividades em que são boas, divertir-se, fazer novas amizades, condicionamento, o próprio exercício, experimentar o sucesso, entre outros.

Zanetti, Lavoura, Machado (2008) em uma pesquisa quali-quantitativa de formato descritivo, buscaram identificar entre 30 atletas de idades entre 12 e 19 anos (14.5 ± 15) por meio de um questionário estruturado de uma questão os motivos apresentados para a procura da modalidade voleibol. Os resultados foram os seguintes: prazer (28%), influência da família (13.3%), ser um(a) grande atleta (11.1%), aprender trabalhar em equipe (8.9%). Fazer uma atividade física/esporte (6.7%), influência de amigos (6.7%) e outros motivos (24.4%).

Em síntese, pode-se perceber que a vontade da criança é de suma importância para o envolvimento no esporte, ou seja, fatores intrínsecos são extremamente relevantes. Conforme Machado (1997) o desempenho desejado deve ser partido da própria criança do que imposto pelo meio externo, seja ele (pais, técnicos, torcida etc).

5.7 Abandono no Esporte

Diante dos fatores que motivam as crianças a praticarem uma determinada modalidade esportiva e pensando no papel das aulas de Educação Física em tornarem seus alunos proativos a fim de buscar uma prática continua fora do âmbito escolar, saber os principais motivos relacionados ao abandono das práticas esportivas é de suma importância para evitar um caso muito comum que é o abandono do esporte.

O abandono dos adolescentes da prática esportiva está intimamente relacionada com os ideais e as expectativas criadas por eles, alheias ao seu desejo e a sua própria identidade (DE ROSE JR, 2002).

Weinberg e Gould (2008) ressaltam que o abandono do esporte pode ser causado pela pressão das pessoas ligadas ao aluno para que ele seja o melhor. Alienado ao fato de sobrecargas de treinamento impostas pelos técnicos que trabalham com o pensamento de quanto mais treino melhor que por muitas vezes acabam ultrapassando os limites do corpo chegando ao stress físico e psicológico do jovem atleta, fazendo com que haja o abandono da prática esportiva.

De Rose Jr. (2002) atribui a especialização esportiva precoce e o envolvimento em competições esportivas, como um dos fatores relacionados ao abandono da prática esportiva. Esses comportamentos se dão por interesse dos adultos, necessidade de seguir o modelo de atleta divulgados pela mídia, expectativa de atingir um alto nível de excelência no esporte, possibilidade de melhora de status, melhora nas condições econômicas e o estilo de vida competitivo em que vivemos. Esse desequilíbrio causado pelas demandas competitivas que acabam por gerar desafios incompatíveis de seus recursos, podem tornar efeitos negativos na infância e na adolescência.

Seguindo essa linha, o autor ressalta que na maioria das vezes a criança é levada a participar de competições muito específicas antes mesmo de conhecer um repertório motor amplo e atividades de cunho mais generalizadas. Essa participação precoce não oportuniza a criança a vivenciar diferentes tipos de movimentos e modalidades esportivas. Existem muitas controvérsias no que se diz respeito a participação prematura de crianças e jovens em atividades competitivas. Essas posições conflitantes e radicais não revogam o fato de que a iniciação esportiva deve ser parte de um processo educativo da criança e tem total influência na formação dos jovens. Decorrente a essas divergências o autor afirma que o despreparo e a falta de conhecimento das correntes pedagógicas por parte dos profissionais envolvidos com a iniciação esportiva acaba por acarretar na fragmentação dos conteúdos, a prática repetitiva de gestos técnicos e a especialização precoce, o que causa a evasão de crianças nos programas esportivos. (DE ROSE JR., 2002).

Segundo o estudo de Dias e Teixeira (2007), uma das causas mais comuns de abandono no esporte estão relacionadas com o número de horas semanais de treinamento, metas não atingidas, pouca preocupação com o resultado, cobrança dos pais e treinadores, sentimento de desvalorização pelo treinador e colegas, por não

sentirem prazer em treinar e vontade de ir nos treinos, e por falta de recursos financeiros.

Barra Filho e Garcia (2008) Desenvolveram um estudo a fim de investigar os motivos relacionados ao abandono comparando as modalidades esportivas, gênero e faixas etárias no esporte entre 332 jovens da Espanha de idade de 10 a 20 anos. Dentre os participantes do estudo, as modalidades esportivas abandonadas foram, futebol, basquete, natação, ginástica artística e handebol. Foi aplicado um questionário aberto sobre os motivos do abandono da prática esportiva. A pergunta principal do questionário foi: Quais os motivos que o levaram a abandonar o esporte? Dentre os principais motivos, (34%) estudos, (17%) a falta de tempo para os amigos/namoro/lazer, (16%) outros interesses fora do esporte. Também foram encontrados como resultados de fatores para o abandono das modalidades coletivas e individuais a monotonia dos treinos, desmotivação, excessivo tempo de dedicação como os mais significativos entre os atletas de modalidades individuais.

Santos, Martins e Stefanello (2010) realizarão uma pesquisa com o intuito de investigar os fatores motivacionais que definem a permanência ou o abandono da prática esportiva do futebol. Através do questionário de Motivação para a Prática Esportiva (SAMULSKI; NOCE, 2000). Dentre os fatores principais que definem o abandono da prática estão a falta de apoio familiar, falta de patrocinador, falta de prazer e alegria nos treinos. Os principais fatores que definem a permanência são, prazer da prática do esporte, sentir-se realizado / buscar realização, melhorar seu desempenho esportivo, gostar de competições, ter sucesso no esporte / buscar sucesso.

Hallal et al. (2004), investigaram os fatores psicológicos relacionados ao abandono em atletas de futebol de idade entre 11 e 17 anos. Entre os principais fatores foram encontrados, problemas com o treinador e dificuldade de conciliar o esporte com os estudos. Nas crianças de faixa etária entre 11 e 12 anos, o principais motivos foram, o prejuízo aos estudos, falta de apoio do técnico e dificuldade de relacionamento com o técnico. Entre 13 e 14 anos, os principais fatores apontados encontrados foram a falta de apoio ao técnico, prejuízo nos estudos e preferência por outros esportes. Já na faixa etária entre os 15 e 17 anos os fatores principais foram o

prejuízo aos estudos, a falta de apoio do técnico e a falta de patrocínio ou ajuda financeira por parte dos pais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após à apropriação dos conceitos que cercam a especialização esportiva precoce e a influência das aulas de Educação Física, junto à os outros fatores extrínsecos e intrínsecos que levam uma criança a praticar uma modalidade esportiva, partiremos para uma reflexão. O intuito desta reflexão é pontuar os motivos relacionados a motivação que conduzem a relação Esporte X Criança e compreender o efeito do abandono da prática, sob o olhar dos aspectos psicológicos.

Percebemos que a iniciação esportiva está presente no processo de maturação e desenvolvimento das crianças em suas diversas esferas. A iniciação esportiva quando bem orientada, respeitando as fases de maturação e desenvolvimento do indivíduo, atribuindo ao indivíduo um olhar individualizado, uma vez que os objetivos e fatores motivacionais dentro do esporte podem se diferir de criança para criança, pode gerar inúmeros benefícios como: O estímulo da autoestima, aquisição e múltiplas formas de movimento, desenvolvimento físico, psíquico e social pleno da criança, entre outros. Diante disso, a prática esportiva na infância pode ser determinante para que no futuro essa pessoa se torne um adulto ativo.

Diante da dinâmica onde se encontram amarrados os inúmeros fatores que levam as crianças a praticar um esporte, percebemos que os fatores supracitados (ex. aquisição de movimento etc.) são motivacionais, sendo de forma intrínseca ou extrínseca, os maiores motivos à prática de esportes. Dentre os fatores que motivam as crianças de forma extrínseca, estão os estímulos gerados pela sociedade em que a criança se encontra. Através da revisão percebemos que estes estímulos podem ser gerados pelas aulas de Educação Física na escola, pais, família, amigos, mídia e professores, por exemplo.

A partir da revisão de literatura, observamos que as aulas de Educação Física na escola são um aspecto motivador e possuem o papel de incentivar a pratica de atividades físicas e esportivas fora do âmbito escolar. A Educação Física na escola através de uma boa conduta dos professores, fazendo com que os alunos tenham um senso crítico e se sintam motivados por meio de uma prática prazerosa, pode ser um fator que levara esses alunos a uma pratica saudável e duradoura de atividades esportivas, evitando o abandono posterior do esporte. Por outro lado, são poucos estudos partindo que a Educação Física escolar é causadora exata da motivação e adesão de programas de iniciação esportiva, pois como observamos anteriormente,

muitos fatores motivacionais estão envolvidos quando falamos de iniciação e manutenção as práticas esportivas.

Machado (1997) cita que a motivação pode vir sim da Educação Física escolar, mas pode vir também dos pais, professores, técnicos, família, ou motivações intrínsecas. Desta forma, é sugerido que estudos futuros foquem em descobrir se a Educação Física na escola é um potente motivador para as crianças e jovens iniciarem uma prática esportiva.

O esporte nos dias de hoje ocupa um espaço maior na vida das pessoas e em especialmente na vida de crianças e jovens. Os eventos esportivos possuem uma grande divulgação pelas televisões, jornais, rádios e revistas, gerando uma grande influência na identificação de ídolos, pressão dos pais e dos amigos para que a criança obtenha sucesso e status. Em contrapartida, essa exposição pode levar a um número crescente de crianças que iniciam a prática esportiva cada vez mais cedo. Treinamentos sistematizados, competição, prêmios e a busca da vitória se tornaram atividades comuns no cotidiano dos jovens praticantes de esporte (DE ROSE JR., 2002).

A revisão nos mostra que, de modo geral, os pais possuem grande influência na vida dos filhos e nas atividades realizadas (WEINBERG; GOULD, 2001), se tornando espelhos, amigos e até mesmo orientadores das práticas esportivas. Atribui-se aos pais e a família das crianças grande responsabilidade no que se refere ao direcionamento dos mesmos à atividade esportiva no que tange a escolha da modalidade. Muitas vezes, os desejos dos pais, são adotados pela criança, algo extremamente complexo, pois pode ser positivo, visto o estreitamento da relação pai e filho, mas, em outro olhar, negativo, haja visto a “podagem” em relação as outras práticas.

Existem inúmeros fatores que fazem os pais matricularem os filhos em programas esportivos. Alguns casos se dão pelo sonho do pai, que não conseguiu ser um grande atleta e deposita no filho a esperança de tal façanha. Outro motivo se remete ao lucro que o pai terá com esse “atleta” no futuro. Outro motivo, que nos parece mais coerente, é a preocupação com o desenvolvimento motor e os benefícios atribuídos à criança através do esporte.

Nos casos em que os pais estão mais preocupados com resultados ligados ao rendimento, algo que deve ser desmistificado pelos profissionais de Educação Física, é a aceleração do processo de iniciação da criança. Os pais querem ver seus filhos

realizado atividades avançadas e acabam por estimular a competição muito cedo, aspecto presente e frequente no fenômeno da iniciação precoce e abandono do esporte.

Na contramão disso, outros estudos mostram que os pais mais sensatos e preocupados com o desenvolvimento do seu filho possuem um papel fundamental, fornecendo estrutura familiar para que os filhos ingressem, continuem motivados e envolvidos, não desistindo da prática esportiva e não tendo medo da competição.

Hellstedt (1990), contribui para percebermos a importância do auxílio dos pais durante o processo de iniciação esportiva. Para o autor, os pais que sejam instruídos e direcionados, sustentam uma prática esportiva prazerosa, com metas realistas. O autor ainda enfatiza que a aproximação dos pais com os técnicos e professores é fundamental para que os mesmos se certifiquem dos motivos que levam a criança a prática do esporte, seus objetivos e tomem conhecimento das condições a fim de ponderar a finalidade da prática esportiva.

Diante desse contexto podemos afirmar que os professores de Educação Física e técnicos esportivos estão diretamente relacionados ao processo de adesão das crianças à prática esportiva e a continuação dos mesmos na prática. Indo além, Machado (1997) ressalta que os profissionais de educação física são os principais responsáveis pela aprendizagem da criança, influenciando o seu aluno positivamente ou negativamente, conforme suas atitudes, personalidades em determinadas situações etc.

A frente dessa afirmação percebemos a importância dos profissionais relacionados com a prática esportiva se porem à frente do processo de iniciação esportiva. Ciente disso percebemos que estes profissionais devem dominar o conhecimento vasto das sistematizações de conteúdo e suas propostas metodológicas, respeitar o período de maturação, as fases de desenvolvimento e individualidades das crianças, possuir um planejamento, compreender as finalidades dos seus alunos diante a prática a fim de mantê-los motivados e evitar o abandono da prática, seja ela nas aulas de Educação Física ou nos centros de treinamento.

Um outro fator motivante à prática esportiva, por parte das crianças, é a mídia. De acordo com Pires (2007), é responsabilidade dos profissionais de educação física agir educacionalmente para desmistificar o desempenho esportivo pela mídia. A mídia é um meio que acaba por motivar a prática de esportes, mas também pode correr na mão contrária, dando a crianças parâmetros de nível muito elevado a ela, naquele

momento. Ao não atingirmos esse nível estipulado pela mídia, podemos criar uma desmotivação, que pode acarretar na troca de um esporte participativo pela assistência do esporte espetacularizado.

Diante disso, percebemos a importância das aulas de Educação Física na formação de indivíduos para que possuam senso crítico do esporte espetacularizado, e da aproximação dos professores a fim de tornar esse conteúdo uma forma pedagógica dentro da escola. Essa conduta é de suma importância para que o desenvolvimento do processo de iniciação esportiva e evitar o abandono do esporte, fazendo com que as crianças não criem expectativas errôneas sobre a prática esportiva.

Pode-se perceber, através do estudo que as amizades são fatores motivacionais de suma importância durante o processo de iniciação esportiva. Além de algumas crianças ressaltarem que ingressaram na atividade por influência de amigos, a atividade também os proporciona a oportunidade de fazer novas amizades. Estas amizades que estão incluídas dentro o encadeamento da prática esportiva acabam por ser um fator motivacional importante para que os alunos continuem ingressados na prática.

Weinberg e Gould (2001) observaram através de seus estudos que alguns indivíduos relataram algumas razões para iniciar a prática e exercícios físicos, mais com o passar do tempo, citaram motivos diferentes para permanecerem praticando a atividade. Isso nos alerta como é importante não só enfatizar os benefícios do condicionamento proporcionados pelo esporte, mas, também, os aspectos sociais. Diante disso, como forma de aumentar a autoestima e manter as crianças motivadas no esporte os professores de Educação Física, técnicos e pais devem encorajar as crianças a ter um relacionamento positivo com os colegas, onde as declarações positivas para os companheiros devem ser enaltecidas e os deboches e comentários negativos devem ser evitados e orientados, caso ocorram, pelos professores, pais e técnicos a fim de preservar a amizade dos participantes.

Dentre os fatores intrínsecos que possuíram maior destaque através dos trabalhos revisados, estão a saúde, competência desportiva, prazer, aprender novas habilidades e fazer atividades em que são competentes. Percebe-se que a maioria dos fatores intrínsecos estão ligadas a uma atividade que seja prazerosa, que obtenha metas realistas aos participantes e respeite as fases de desenvolvimento da iniciação esportiva. Quando esses fatores são respeitados, sejam eles dentro da escola ou nos

centros de iniciação esportiva ao realizarem tarefas condizentes ao seu estágio de desenvolvimento motor estão praticando com êxito atividades de competência desportiva, as crianças tendem a ter maior prazer pela prática, influenciando a adesão e continuação da prática esportiva.

Além disso, percebe-se que os fatores motivacionais intrínsecos correm na contramão de uma especialização esportiva precoce, visto que ao se especializar precocemente acaba-se por exigir gestos com perfeição e eficiência na modalidade esportiva em questão, não levando em consideração a saúde da criança.

O discernimento dos motivos intrínsecos que levam a criança a prática esportiva, atribuem aos professores de Educação Física na escola e técnicos o conhecimento de como motivar as crianças, a fim de atenderem seus interesses durante as aulas e no processo de iniciação esportiva. Saber da individualidade de cada aluno, no que se refere ao que o motiva durante as aulas e o que ele está procurando como finalidade da atividade, oferece subsídios para o profissional atender a demanda dos alunos e, com isso, programar seu planejamento de aula e tornar a prática prazerosa.

Os fatores atribuídos aos jovens relacionados ao abandono do esporte, na maioria das pesquisas, estão relacionados ao esporte como uma prática competitiva que visa resultados, o que gera um grande envolvimento por parte dos participantes ao esporte.

Visto que os autores constataram que muitos jovens abandonam o esporte devido à falta de tempo para o lazer/amigos, prejuízo aos estudos, dificuldades de relacionamento com o técnico, metas não atingidas, pressão dos pais e técnicos e falta de prazer pela atividade, fica difícil entender que a competição foi o fator determinante para o abandono.

As informações referentes ao abandono nos remete ao entendimento de que a competição é o mínimo dos problemas. A forma como se conduz a iniciação esportiva, sem atribuir ao esporte uma perspectiva de atividade de lazer e divertimento, a pressão e cobrança dos adultos que acompanham a criança e as regras não pensadas para as crianças, nos esportes, podem ser os maiores motivos do abandono.

Vale ressaltar que existem jovens que abandonam o esporte esperando dele também uma prática mais competitiva, como o caso de jovens que deixaram o esporte por falta de apoio do técnico e ausência de patrocínio.

O conhecimento da temática, sob a visão de diferentes estudos, articulando fatores extrínsecos e intrínsecos que levam a crianças a pratica esportiva, e os fatores associados à o abandono podem facilitar a conduta mais apropriada dos pais, técnicos e professores.

7. REFERENCIAS

ADELINO, J.; VIEIRA, J.; COELHO, O. Jovens no desporto – Um pódio para todos. **Treino Desportivo**. Lisboa, 3ª série, ano 1, n. 2, p. 19-32, 1998.

ALMEIDA, L.T.P. Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**. Niteroi: Numero Especial. v.1 - 1996.

ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. Programas de iniciação e especialização esportiva na Grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 14, n.2, p.184-195, 2000.

BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar. **Motriz**, v.7, n.2, p.125-129, jul./dez. 2001.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994

BOMPA, T. O. **Treinamento total: para jovens campeões**. São Paulo: Manole, 2002.

COELHO, O. Contributos para uma compreensão do desporto juvenil. **Pedagogia do Desporto**. Livros Horizonte, Lisboa, 1988.

DARIDO, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004

DE ROSE JR., D. Esporte, competição e estresse: Implicações na infância e na Adolescência. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência – uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DUMAZEDIER, J. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: SESC/Studio Nobel, 1994.

DUWE, E. J.; NOVAES A. J. Planejamento do voleibol a longo prazo por faixas etárias. **Revista Leonardo Pós**, vol. 1 n.2 - jan. - jun./2003.

FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FREIRE, J.B. **Jogo corpo e escola/ Comissão de especialistas de Educação Física [Do Ministério do Esporte]**. – Brasília: Universidade de Brasília/ CEAD, 2004.

GARCIA, M. M. E. **Actitudes y comportamientos de la mujer granadina ante la práctica física de tiempo libre**.1997. xxf. Tese de doutorado. Universidad de Granada, 1997.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Perfil**, Porto Alegre, ano 2, n.2, 1998.

GRECO, J.P.; BENDA, N.R; **Iniciação esportiva universal**: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.

Hallal, P. C.; Nascimento, R. R.; Hackbart, L.; Rombaldi, A. J. Fatores **interveniente associados ao abandono do futsal em adolescentes**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. (3), pg. 27-32. Brasília, 2004

HARRIS, P.L. **Criança e emoção**: o desenvolvimento da compreensão psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HELLSTEDT, J.C. Early adolescent perceptions of parental pressure in the sport environment. **Journal of Sport Behavior**, v.13, 135-144, 1990.

INTERNODATO, G.C.; MIARKA B.; OLIVEIRA A.R.; GORGATTI, M.G. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.1 p.63-66, jan./mar. 2008.

LAVOURA, T.N; PRESOTO, D; MACHADO.A.A. Reflexões acerca da especialização esportiva precoce: Atribuição aos fatores externos. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. 2008.

LORENZI, M.L. **Iniciação esportiva: uma forma de educar** .2005. 61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2005.

LUGUETTI, C.N; BHOME, M.T.S. **A iniciação esportiva na escola por meio das práticas esportivas escolares**. Esporte Infantojuvenil: Treinamento a longo prazo e talento esportivo. Phorte editora. São Paulo, 2011.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MACHADO, A.A. Ansiedade em atletas jovens: um estudo de caso. In: Simpósio Internacional de Psicologia do Esporte, 1., 2001, São Paulo. **Anais**. São Paulo: EEF/USP, p.5-20, 2001.

MACHADO, A.A. **O momento esportivo e uma forte interferência externa: a torcida**. In: BURITI, M. de A.(org.). Psicologia do Esporte. Campinas: Alínea, p. 113-121, 1997.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: E. Blücher, 1984.

GUEDES, D.P. et al. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Londrina, v. 7, n. 6, p.187-

MARCHIN, A.C; ARMBRUST, I. Educação Física e sua influência fora da escola: Opinião de alunos do Ensino Médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.11, n.4**, 2012

MARTINS JUNIOR, J. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MEZZAROBBA, C.; PIRES, G.L. O agendamento midiático-esportivo: considerações a partir dos Jogos Pan-Americanos Rio/2007. **Logos**, v.17, n.2, 2010, p.124–136

NOVIKOFF, C.; COSTA, L.F.O.; TRIANI, F.S. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando. **Revista Digital**. Buenos Aires, n.173, Outubro, 2012.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. n.3, v.26, Campinas: Maio, 2005.

OLIVEIRA, V.; PAES, R.R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Digital**, Buenos Aires, n.71, abril, 2004.

PAES, R.R., BALBINO, H.F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência – uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAES, R.R., FERREIRA, H.B., GALATTI, L. R., GONÇALVES DA SILVA, Y.P. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva infantil: as inter-relações entre dirigente, família e técnico. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. 2008.

PAIM, M.C.C.; PEREIRA E.F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, v.10, n.10, p.159-166, 2004.

PEREIRA, D.L; LUPES, R.; GORSKI, G.M. Iniciação esportiva e especialização precoce nos esportes coletivos. **Revista Digital**, Buenos Aires, n.154, março, 2011.

PIRES, G. L. O esporte e os meios de comunicação de massa: relações de parceria e tensão. Possibilidades de superação? In: GRUNENVALDT, J.T. (Org.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: DEF/UFS, 2007.

RAMOS, A. M.; NEVES, R.L.R. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias. **Revista Pensar a Prática**, v.11, n.1, 2008.

RONDINI, O.A. Fatores motivacionais que levam adolescentes do sexo masculino entre 15 e 17 anos a praticarem futsal. **Revista Digital**, Buenos Aires, n.189, fevereiro, 2014.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Editora Manole, 2002.

SANTOS; P.B; MARTINS, A.S; STEFANELLO, J.M.F. Motivos que definem a permanência ou o abandono da prática desportiva do futebol por atletas das categorias de base. **Revista Digital**, Buenos Aires, n.145, 2010.

SCHRUBER, J.R.; AFONSO, C.A. A Iniciação Esportiva Universal nas Aulas de Educação Física. In: VII Congresso Nacional de Educação e V Encontro Nacional de Atendimento ao Escolar Hospitalar, 7, 2007, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Uducere Saberes, 2007. p. 1218 - 1226. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-175-05.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, I.A. **Estudos Sobre a Iniciação Esportiva: revisão de literatura sobre métodos e fases de ensino**. 2009. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

TSUKUNAMOTO, M.H.C.; NUNOMURA, M.; Iniciação Esportiva na Infância: Um Olhar Sobre a Ginástica Artística. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, p. 159-176, n.3, maio 2005.

UVA, J.E.S. Aspectos a considerar na relação com os pais dos atletas: o papel dos pais no atletismo para jovens. **Treino Desportivo**. Lisboa, v.7, n.29, p.34-42, 2005.

VERARDI, C.E L.; DE MARCO, A. Iniciação Esportiva: a influência de Pais, Professores e Técnicos. **Arquivos em Movimento**, v. 4, p. 102-123, 2008.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Renan Acerbi Longo
Aluno

Prof. Dr. Afonso Antonio Machado
Orientador